

Análise paleográfica e a edição de documentos: contributos

ALEXANDRE HENRIQUE SILVEIRA (Autor), Soélis Teixeira do Prado Mendes (Orientador)

Para a presente comunicação utilizaremos como fonte manuscritos transcritos e editados pelo projeto BTMLH - Banco de Textos Manuscritos: preparação (digitalização e edição) de documentos para pesquisas em Linguística Histórica, do qual fazemos parte, coordenado pela Dra. Profa. Soélis Mendes Teixeira, no DELET/ICHS/UFOP. Neste trabalho, utilizaremos como corpus de análise testamentos do século XVIII, que estão sob a guarda da Casa Setecentista de Mariana. A metodologia, para transcrição dos manuscritos, consistiu na elaboração de normas que norteariam o trabalho, a adoção de edição diplomática, a elaboração do alfabeto dos punhos respectivos, que, segundo Fachin (2008), nos permite maior fluidez ao ler o texto, podendo sempre recorrer a ele para uma melhor compreensão de grafemas duvidosos. Será feita uma breve discussão acerca dos traços paleográficos de manuscritos setecentistas produzidos em Minas Gerais, nos anos de 1711 a 1718. Trata-se de testamentos registrados nos primeiros livros de notas de Vila do Carmo (entre 1711 e 1731), sob a guarda do Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana. Queremos discutir como o traçado de alguns grafemas pode propiciar ao pesquisador uma leitura dúbia. Como o trabalho ainda está sendo realizado, não possuímos, até o momento, resultados substantivos, apenas apresentaremos alguns grafemas que, em função de características peculiares ao punho, nos levam a uma leitura dúbia, tais como < s > que se assemelha ao < z > no interior do vocábulo; < u > que se assemelha ao < v > no interior do vocábulo; < p > que se assemelha ao < t > no início de vocábulo, dentre outros casos.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto